



## TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO PAMPA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Claudete da Silva Lima Martins<sup>1</sup>, Francélli Brizolla<sup>2</sup>, Thainá Pedroso Machado<sup>3</sup>, Leilane Castro Guedes<sup>4</sup>

[1] UNIPAMPA, [claudeteslm@gmail.com](mailto:claudeteslm@gmail.com)

[2] UFPR, [franbrizolla@gmail.com](mailto:franbrizolla@gmail.com)

[3] UNIPAMPA, [machadothaina96@gmail.com](mailto:machadothaina96@gmail.com)

[4] UNIPAMPA, [lanee.guedes@gmail.com](mailto:lanee.guedes@gmail.com)

## INCLUSIVE PEDAGOGICAL TERRITORIES IN PAMPA: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR CONTINUED TEACHER TRAINING

### Resumo:

O Programa de Extensão “Tertúlias Pedagógicas inclusivas no Pampa” constitui-se em uma proposta extensionista voltada à formação continuada de professores no âmbito da escola comum inclusiva, portanto o objetivo deste trabalho é apresentar o Programa e as ações desenvolvidas por ele na região do Pampa Gaúcho. O formato em Tertúlias rompe com as tradicionais práticas de formação ofertadas pelas instituições formadoras, geralmente, unilaterais e com predominância da Universidade sobre a escola, no sentido de que os/as professores/as cursistas não exercem a dialogicidade e a interação necessária ao curso de formação; assim, considera-se que há um rompimento com a mera transmissão de informação para a abertura à possibilidade de verdadeira formação, inovando no formato de realização das ações e de apresentação das informações. Pode-se concluir que o Programa Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa é de grande importância estudos relacionados com à inclusão, possibilitando que as ações formativas promovidas, se constituíssem no primeiro contato com estudos teóricos na área da educação inclusiva, embora existam barreiras a serem quebradas. Neste sentido, o Programa tem contribuído no processo de promoção de espaços formativos, com parceria e estreitamento de relacionamento entre a educação básica e a Universidade, além de um maior entendimento, por parte de docentes, quanto a necessidade e importância da formação continuada.

Palavras-chave: formação de professores, educação inclusiva, tertúlias.

### Abstract:



The Extension Program "Inclusive Pedagogical Seminars in the Pampa" is an extensionist proposal aimed at the continuous formation of teachers in the scope of the inclusive common school, so the objective of this work is to present the Program and the actions developed by it in the Pampa region Gaucho. The format in Tertúlias breaks with the traditional training practices offered by the institutions, which are generally unilateral and with a predominance of the University over the school, in the sense that the teachers do not exercise the dialogue and the interaction necessary to the course formation; thus, it is considered that there is a rupture with the mere transmission of information for the opening to the possibility of true formation, innovating in the format of accomplishment of the actions and of presentation of the information. It can be concluded that the Inclusive Pedagogical Tertúlias Program in the Pampa is of great importance studies related to the inclusion, allowing the formative actions promoted, if they were the first contact with theoretical studies in the area of inclusive education, although there are barriers to be broken. In this sense, the Program has contributed to the process of promoting formative spaces, with a closer partnership and closer relationship between basic education and the University, as well as a greater understanding on the part of teachers about the need and importance of continuing education.

Key words: teacher training, inclusive education, tertúlias.

## 1. Considerações Iniciais

O avanço nas questões sociais e científico-tecnológicas proporcionaram a melhoria da ciência e da compreensão sobre processos de desenvolvimento educacional, permitindo o rompimento de padrões preestabelecidos no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, diversos dispositivos legais desenvolveram-se para contribuir com a garantia de acesso à educação de todas as pessoas em variados níveis de ensino.

Como principais marcos da evolução legislativa educacional no contexto de educação inclusiva, podemos citar a Constituição Federal (1988), na qual os direitos de acesso e permanência à educação para todos os cidadãos foram estabelecidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), uma década posterior, regulamentou a garantia de educação especializada para os alunos com deficiências, de forma transversal em todas as etapas e níveis da Educação brasileira. E, por fim, no ano de 2011, decreta-se o atendimento educacional especializado para estudantes com



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, na perspectiva da educação inclusiva (Decreto 7.611/2011).

O atual cenário da educação no Brasil tem se constituído em um campo de força ao movimento pró-inclusão, no qual diversos países já estão inseridos de forma ativa, e que procura uma melhoria na educação para que esta não seja segregadora e categorize pessoas de acordo com requisitos padronizadores, mas que contemple todas e todos, independentemente de suas limitações, além de não restringir a capacidade de convivência apenas entre pares (RIBEIRO, 2013).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) objetiva e fomenta o acesso, participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência, reforçando o princípio da transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Mostra que a busca do movimento mundial pela educação inclusiva é um ato político, cultural, social e pedagógico, alicerçado no conceito de direitos humanos e que defende o direito de todos os estudantes conviverem e aprenderem sem sofrer qualquer discriminação.

A Declaração de Salamanca (1994) expõe que sistemas e programas educacionais devem ser designados e implementados pensando na diversidade, características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem dos alunos, nos quais escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituam-se em meios eficazes de combate a atitudes discriminatórias, através da criação de grupos acolhedores e composição de comunidade inclusiva, podendo alcançar educação para todos.

Para Carvalho (2000), o educador possui um papel muito importante no ato educativo integrador, porém para que haja um melhor desempenho, faz-se necessária a busca por conhecimentos que vão além do conteúdo a ser lecionado em sala de aula. É preciso que o docente vá além da transmissão de conhecimento e busque instrumentos por meio de formação inclusiva, pois auxiliará tanto no ensino-aprendizagem, como também, será possível enxergar a instituição de ensino como instituição social, com injustiças e desigualdade que precisam ser removidas.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) os direitos de acesso e permanência à educação para todos os cidadãos foram estabelecidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) salientou a garantia do atendimento especializado



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

aos alunos com deficiências, de forma transversalizada e, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008) objetiva e fomenta o acesso, participação e a aprendizagem de tais estudantes, reforçando o princípio da transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior. Contudo, educar na diversidade, não constitui tarefa fácil, exige além de políticas e culturas inclusivas, a promoção de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade, pautadas no princípio da equidade e da inovação na educação. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de espaços formativos dialógicos que discutam e fomentem a implementação de práticas pedagógicas escolares inclusivas e inovadoras realizadas no “chão” da escola, tanto por meio da atuação dos professores das classes comuns, quanto por meio dos serviços e espaços do atendimento educacional especializado e, ainda, pela ação da gestão escolar.

Portanto, há necessidades de projetos voltados a promoção de ações que colaborem para que as instituições de ensino possam intervir e apoiar os professores, profissionais, famílias e escolas que possuem alunos com deficiência, possibilitando assim, a construção e implementação de práticas que inovem e favoreçam a inclusão desses alunos nos espaços educacionais e, em especial nas Escolas de Educação Infantil, onde em geral, inicia-se o processo formal de escolarização.

Nesse contexto, o programa de extensão Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa, com sede na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé-RS, apresenta-se como uma formação continuada na perspectiva inclusiva e dialógica, para professores e equipes gestoras das escolas públicas municipais e estaduais, onde busca-se difundir e fomentar a concepção da escola comum inclusiva, pois o programa reconhece a importância da temática de pessoas com deficiência e que busca no “chão” da escola, fundamentar e instrumentalizar a instituição para construção de sistemas educacionais inclusivos.

Assim, justifica-se a necessidade de espaços que discutam e fomentem a implementação de práticas pedagógicas escolares inclusivas e inovadoras, tanto por meio da atuação dos professores das classes comuns, quanto por meio dos serviços e espaços do atendimento educacional especializado e, ainda, pela ação da gestão escolar. São esses espaços formativos que auxiliam e instrumentalizam os educadores para um



processo ensino-aprendizagem mais proveitoso e trazem melhorias para os alunos com especificidades.

O presente trabalho visa apresentar ações do Programa de Formação Continuada Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa, que atualmente encontra-se em período de andamento UNIPAMPA, campus Bagé-RS, onde buscou-se construir espaços formativos e possibilitar a aproximação e interação entre professores e discentes de diferentes Universidades com professores da Educação Básica. O estudo, também, irá possibilitar a identificação de próximas ações formativas ofertadas pelo programa. Na sequência são apresentados a metodologia, os resultados, as conclusões e referências utilizadas.

## 2. Caminho metodológico

O objetivo do Programa Tertúlias Pedagógicas inclusivas no Pampa é oferecer formação continuada na perspectiva inclusiva e dialógica (FREIRE, 1983), para professores de classe comum, professores especializados e equipes gestoras das escolas públicas municipais e estaduais de Bagé-RS e região (13a CRE) e litoral paranaense. Espera-se, como objetivo principal, constituir espaço formativo e dialógico para estudo, aprofundamento teórico, (re)construção de saberes e fazeres docentes e implementação da escola comum inclusiva, (b) colaborar à consolidação de um espaço formativo e dialógico para estudo, aprofundamento teórico, (re)construção de saberes e fazeres docentes e implementação da escola comum inclusiva na região do Pampa; (c) auxiliar no incremento de qualidade da prática pedagógica, como o diálogo, reflexão e pensamento crítico; (d) colaborar à implementação de políticas escolares inclusivas e inovadoras, nos aspectos da Gestão de processos inclusivos, das Práticas Pedagógicas Universais e da Tecnologia Acessível; (e) fortalecer os vínculos estabelecidos entre a UNIPAMPA-RS-BR, UFPR-RS-BR, UFPEL-RS-BR, UM-PT, com respectivos órgãos municipais, estaduais e nacionais de Educação. Secretarias Estaduais de Educação do Rio Grande do Sul e secretarias municipais de Educação; (f) potencializar a parceria universidades-escolas nas regiões de abrangência das universidades envolvidas.

Caracteriza-se o Programa como como uma ação do tipo Intervenção, desenvolvida na concepção de Tertúlias - um coletivo de pessoas íntimas reunidas em prol de um mesmo objetivo - e, em termos de dinâmica desenvolvem-se por meio de Rodas de Formação (ALBUQUERQUE; 2011, FREIRE, 1983). Além dos professores



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

especializados e de sala de aula comum, que são o principal público alvo das ações de formação, o Programa também realiza eventos, oficinas e reuniões de trabalho organizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade - INCLUSIVE.

O programa de formação utiliza metodologia em perspectiva dialética, baseando-se no entendimento do conhecimento através da relação do sujeito com o mundo e com as outras pessoas, sendo capaz de apresentar essa teoria em três dimensões: mobilização para o conhecimento; construção da síntese de conhecimento; elaboração da síntese do conhecimento (VASCONCELOS, 1992) na qual será realizada uma abordagem qualitativa em que é possível classificar e analisar de forma dissertativa um grupo ou organização, através de caráter descritivo (GIL, 2010). A constituição do programa transforma-o em um organizador e catalisador das ações e projetos desenvolvidos na educação pública dos municípios envolvidos, com base no seguinte plano de trabalho: implementação da escola comum inclusiva, subdividida em três eixos de ação: 1. Gestão de processos inclusivos; 2. Práticas Pedagógicas na perspectiva do Desenho Universal da Aprendizagem; e 3. Acessibilidade Pedagógica.

Assim, ao longo do programa, que teve seu início no ano de 2017 e se estenderá até o ano de 2021, são realizadas, reuniões de trabalho, estudo e pesquisa sobre inclusão escolar para melhor embasamento, análise e compreensão da temática. Esses encontros ocorrem no formato de Tertúlias que, para Albuquerque e Galiuzzi (2011), tem por definição o encontro de pessoas com objetivos em comum, rompendo com as tradicionais práticas de formação ofertadas pelas instituições formadoras, geralmente, unilaterais e com predominância da Universidade sobre a escola, no sentido de que os/as professores/as cursistas não exercem a dialogicidade e a interação necessária ao curso de formação; assim, considera-se que há um rompimento com a mera transmissão de informação para a abertura à possibilidade de verdadeira formação, inovando no formato de realização das ações e de apresentação das informações.

No presente programa, as Tertúlias são desenvolvidas por meio de rodas de formação periódicas de grupos de pesquisa e comunidade interessada sobre o tema. As atividades ocorrem na UNIPAMPA, campus Bagé-RS com esforços dos Grupos INCLUSIVE (UNIPAMPA/UFPR), GRUPI (UNIPAMPA), NEPCA (Universidade Federal de Pelotas) e Universidade do Minho de Portugal, tendo como público-alvo docentes especializados e de classe comum, equipes gestoras das escolas públicas, discentes e



professores das universidades envolvidas, professores da educação básica, famílias e profissionais da área da saúde e educação que atendem alunos com necessidade de suporte especializado da cidade de Bagé-RS e região. Caracteriza-se o Programa como uma ação do tipo Intervenção, desenvolvida na concepção de Tertúlias - um coletivo de pessoas íntimas reunidas em prol de um mesmo objetivo - e, em termos de dinâmica desenvolvem-se por meio de Rodas de Formação (ALBUQUERQUE; 2011, FREIRE, 1983).

Para fins de análise das atividades, foi realizada uma pesquisa exploratória que, para Gil (2010), tem o objetivo de gerar um maior grau de familiaridade com a situação, para que se torne mais entendível ou que se possa ter uma conclusão. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), também, é caracterizado como uma pesquisa participativa, pois há contato e assimilação entre a pessoa que estão realizando a pesquisa e os participantes. As ações explanadas no presente trabalho, ocorreram no período de 2017 até agosto de 2018 e foram pré-estabelecidas através de cronograma do projeto, os dados produzidos durante a atividade foram gerados através de questionários descritivos respondidos por participantes das Tertúlias, e após foram tratados e analisados a fim de delinear os pareceres sobre as mesmas.

### 3. Resultados

No ano de 2017, houve o curso de formação continuada de professores, intitulado “Tertúlias Pedagógicas Inclusivas do Pampa: Intervenção precoce com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)”. A formação contou com um número total de 80 pessoas envolvidas, entre professores, estudantes de graduação e pós-graduação e integrantes de grupos de pesquisa, sendo os cursistas da cidade de Bagé-RS e região, pois a temática do TEA não possui muitos estudos na localidade.

Dentre os respondentes 80% possuem pós-graduação, ainda que o curso tenha como foco principal a intervenção na Educação Infantil, alguns cursistas apontaram, também no questionário, que são atuantes de Ensino Fundamental e Médio e que a faixa etária dos alunos que apresentam o TEA, está entre os 2 aos 19 anos de idade, possuindo em algumas salas de aulas até seis alunos diagnosticados com TEA. Esses dados não possuem um caráter extremamente quantitativo, porém já nos coloca frente à reflexão de que, devido a esse grande número de crianças e adolescentes com o



transtorno dentro das salas de aulas, sejam elas públicas ou privadas, deve-se ter uma atenção e cuidado com o desenvolvimento cognitivo de qualidade para este aluno.

Já em 2018, as atividades de formação continuada do projeto Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa, fizeram parte de ações especiais e comemorativas, pois o mês de agosto na área de educação especial é marcado pela Semana Estadual da Pessoa com Deficiência no RS (Lei Estadual 13.320/2009) concomitantemente com a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla (Lei 13.585/2017). A semana objetiva promover ações inclusivas e de combate à discriminação e preconceito contra pessoas com qualquer tipo de deficiência ou necessidades educativas especiais. Nesse sentido, o processo de mobilização e conscientização social com ações na área da Educação na perspectiva da Educação Inclusiva, deu-se por meio de ações que contaram com a realização de um “Seminário de Estudos Inclusivos” e, também, da Tertúlia Inclusiva no Pampa intitulada: “#TodosInclusiveEu por uma Educação Inclusiva”.

Durante o Seminário de Estudos Inclusivos, houveram sessões temáticas sobre projetos na área de educação inclusiva, onde houveram debates sobre a Dificuldade encontrada pelos educadores; Recursos acessíveis e flexíveis de ensino-aprendizagem; Acessibilidade; A educação inclusiva e processos de in/exclusão.

Na Tertúlia, foram abordadas temáticas como o Modelo de Atendimento à Diversidade (MAD) que, de acordo com Correia & Tonini (2012), é um modelo estruturado para atender não apenas discentes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), mas todo e qualquer aluno que possua alguma necessidade especial, sendo essa, caracterizada por algum tipo de vulnerabilidade social e/ou racial, problemas educacionais, superdotação, dentre outras. Outra temática abordada foi a de Políticas Públicas Educacionais, que é um elo entre a vivência de uma localidade e desígnios legais e que, por consequência, está atrelado a escola, pois esta é um ambiente onde a vivência local social se faz necessária, sendo assim o meio educacional reflete as políticas de maneira direta ou indireta (FERREIRA & NOGUEIRA, 2015).

Na mesma atividade aplicou-se um questionário composto de questões abertas com o intuito de saber as motivações, reflexões e resultados evidenciados pelos participantes da atividade de formação continuada, evidenciando a metodologia dialética e suas três dimensões propostas por Vasconcelos (1992). O questionário contou com 66 participantes, e a partir do resultado obteve-se maior participação de educadores atuantes em escola comum de ensino fundamental.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Ainda com base nas respostas dos cursistas percebe-se que a maioria nunca havia participado de um encontro de formação continuada voltada à discussão da educação inclusiva por meio de Tertúlias e, dessa forma, acreditavam que essa seria uma ótima oportunidade de conhecer a metodologia empregada na formação, além de conhecer e atualizar conceitos sobre NEE e Atendimento educacional especializado, refletir e trocar saberes.

Em relação a metodologia utilizada, os respondentes, mencionaram ter um excelente suporte de entendimento, evidenciando coerência, realismo, abrangência e fácil compreensão, elementos que favoreceram o diálogo aberto e incentivaram a participação dos cursistas, auxiliando nas reflexões e resultados esperados. Mesmo considerando que os conceitos apresentados são efetivos, e devem ser aplicados para que a escola não seja um lugar gerador de exclusão, com apenas um único formato de educar, os cursistas ainda veem dificuldade de uma aplicação plena do princípio apresentado nesta formação continuada e em outras formações.

Dentre as barreiras existentes na aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, os educadores mencionam a falta de suporte das famílias dos alunos com NEE; falta de tempo para melhor desenvolvimento de materiais e recursos; salas de aula superlotadas que dificultam até mesmo o atendimento de alunos considerados regulares e, também, a falta de suporte por parte da equipe diretiva das escolas, que não prioriza a formação continuada e especialização de professores que atuam com educação inclusiva.

Os docentes, a partir do questionário, demonstram que o curso auxiliou a pensar sobre uma reconstrução pedagógica, trazendo modelos teóricos para construções aplicáveis e ampliação de conceitos e atuação, dando subsídios para repensar sobre práticas pedagógicas. Eles acreditam que, dentre os elementos potencializadores da educação inclusiva, a equipe pedagógica é fundamental, a qual deve proporcionar um trabalho colaborativo entre professores regulares e professores do atendimento educacional especializado, a fim de melhorar o currículo das escolas e suas metodologias, otimizando o tempo de desenvolvimento de atividades para que os educadores possam buscar formação e aperfeiçoamento; por consequência, oferecer melhor atendimento e suporte para alunos com necessidades especiais.

Partindo dos resultados em relação a metodologia de Tertúlias, e da sua efetividade no contexto formativo que foi evidenciado nas respostas dos questionários, com o intuito de qualificar as ações do programa, fortalecer os estudos e debates sobre educação inclusiva na região, além de possibilitar uma abordagem mais ampla sobre a



temática, suas práticas e vivências em contexto real, a próxima proposta de ação de formação a ser realizada, em dezembro do ano de 2018, será intitulada “Nada sobre nós sem nós”. Baseada em atividades já propostas por outras instituições, tem como objetivo principal a organização de um evento protagonizado por pessoas com deficiência e NEE, garantindo o lugar de fala para quem vivencia a realidade diariamente, levando maior conhecimento e interação para os participantes. A proposta inclui acessibilidade para o público e palestrantes de acordo com suas necessidades, diversidades e multiplicidades e abordando os diversos temas importantes dentro desse universo. O evento demonstrará potencialidades das pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais, e, também, irá chamar a atenção para suas necessidades, tanto para a definição de políticas públicas quanto para o combate ao preconceito.

Dentre os resultados obtidos, destacam-se a participação ativa dos professores nas ações formativas realizadas, a reflexão acerca da temática do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), do Desenho Universal da Aprendizagem, da gestão da educação inclusiva e das práticas pedagógicas inclusivas. Contudo, mesmo considerando que os conceitos apresentados são efetivos, e devem ser aplicados para que a escola não seja um lugar gerador de exclusão (com apenas um único formato de ensinar), os professores participantes das ações do Programa manifestam que enfrentam muitas dificuldades, como a falta de suporte das famílias dos alunos com deficiência; falta de tempo para melhor desenvolvimento de materiais e recursos; salas de aula superlotadas que dificultam até mesmo o atendimento de alunos que não tem deficiência e, também, a falta de suporte por parte da equipe diretiva das escolas, que muitas vezes não priorizam a formação continuada e especialização de professores que atuam com educação inclusiva.

#### 4. Considerações finais

A tertúlia com o objetivo de realizar ações de extensão para educadores, através da construção de espaço de formação e interação entre professores e discentes de diferentes universidades com professores da educação básica, fomentando assim novas discussões para as próximas ações. Neste sentido, o Programa Tertúlias Pedagógicas inclusivas no Pampa tem contribuído no processo de promoção de espaços formativos, com parceria e estreitamento de relacionamento entre a educação básica pública municipal e estadual e a Universidade, possibilitando-nos perceber que os estudos sobre educação inclusiva têm avançado e ganhado espaço, além de um maior



entendimento, por parte de docentes, quanto a necessidade da formação continuada. Ainda nas respostas dos questionários pode-se perceber que professores sentem falta do apoio das famílias e de equipes diretivas das instituições em que atuam, o que mostra que a ligação entre todos que convivem com os alunos, com deficiência e necessidades educativas especiais, é de extrema importância para uma aplicação mais efetiva dos princípios retratados na formação, por isso ela é aberta a todos.

Foi possível concluir que ações que colaborem com as instituições de ensino e possam apoiar docentes, famílias e escolas de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais, tornam-se indispensáveis, pois educar no contexto de diversidade é um processo árduo e exige além de políticas e culturas inclusivas, a promoção de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças pautadas no princípio da equidade e da inovação na educação. Essas premissas, garantem que a educação contemple todas e todos independente de suas limitações, não sendo segregadora e não restringindo a sua capacidade de convivência para apenas com seus pares, através de combate a atitudes discriminatórias, criação de grupos acolhedores e composição de uma comunidade inclusiva, podendo alcançar educação para todos.

O seminário, a tertúlia e a proposta de evento buscaram e buscarão, a cada edição, uma reconstrução pedagógica, assim como o evento programado para o mês de dezembro que visa a aplicação de princípios teóricos através das vivências dos palestrantes, gerando subsídios para potencializar a educação inclusiva na região, sensibilizando a sociedade sobre a importância da oferta de atendimento e suporte para os alunos com deficiência e necessidades educativas especiais e promovendo espaço para interação entre educadores, familiares e comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. M.; GALIAZZI, M. C. (2011). A formação do professor em Rodas de Formação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. (1988) Brasília: Imprensa Oficial.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.
- \_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. (2008) Brasília: MEC/SEESP.



\_\_\_\_. Lei de Instituição da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Lei nº 13.585, de 26 de dezembro de 2017.

CARVALHO, R. E. (2000). Removendo barreira para aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação.

CORREIA, L. M.; TONINI, A. (2012). Avaliar para intervir: um modelo educacional para alunos com necessidades especiais. Revista Educação Especial, v. 25, n. 44, p. 367-382.

FERREIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, F. M. B. (2015). Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas: plano nacional de educação. Arquivo Brasileiro de Educação, v. 3, n.

5. Disponível em: <

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n5p102>>. Nov 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 12a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (2009). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GIL, A. C. (2010). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo, Atlas.

RIBEIRO, E. L. A comunicação entre professores e alunos autistas no contexto da escola regular: desafios e possibilidades. 2013. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. (2009) Legislação Relativa à Pessoa com Deficiência no Estado do Rio Grande do Sul. Lei nº13.320, de 21 de dezembro de 2009. Rio Grande do Sul.

VASCONCELLOS, C. S. (1992). Metodologia Dialética em Sala de Aula. Revista de Educação AEC, Brasília, n. 83.

